

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.054](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.054)

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mary Delane Gomes de Santana

Bacharel em Ciências Sociais, com área de concentração em Antropologia (UEPB – Campus II); Graduada em Pedagogia (Faculdade Kurius – FAK); Mestre em Sociologia (PPS – UFPB – Campus II). CV: <http://lattes.cnpq.br/2943109268872678>, E-mail: mdgs.uepb@gmail.com.

Claud Kirmayr da Silva Rocha

Graduado em Geografia pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP, Graduado em Pedagogia – UNINTER, Especialista em Geopolítica História e Geografia – FIP, Especialista em Gestão dos Recursos Hídricos no contexto do Semiárido – UFCG, Especialista em Prática Didática Assertiva na Educação da EJA- IFRN, Mestre em Educação – ISEL, Mestre em História – UFCG claud_bc@hotmail.com

RESUMO

O estágio supervisionado promove uma experiência prática que é fundamental para a vida profissional do graduando, pois, permite a ele colocar em ação os conhecimentos adquiridos durante o curso. É no estágio que os graduandos acompanham o dia a dia dos profissionais que se encontram na ativa, conhecem e adquirem experiência na área que vão atuar. Porém, com a Pandemia, o estágio de forma presencial devido ao isolamento social, não pôde ser executado. O que foi feito então, frente a esse dilema? O presente trabalho consiste em um relato de experiência, que tem por objetivo descrever as vivências (desafios e resultados) dos discentes da UEPB, do curso de Pedagogia durante o período de estágio (observação e intervenção) que aconteceram de forma remota. Para embasar o trabalho, fizemos uso dos estudos desenvolvidos por autores como PIMENTA E LIMA (2005/2006), na

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 11.788/2008, PORTARIA Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020, ANDRADE E MONTEIRO (2019), MACHADO, SOUSA E FERREIRA (2020), bem como da observação das atividades desenvolvidas durante os estágios, ministradas pela docente da disciplina e de relatos dos alunos sobre os desafios para se criar um ambiente virtual e ministrar conteúdos sem a participação dos alunos do ensino fundamental I, que foram substituídos pelos colegas de sala, faltando então, o contato com a realidade das salas de aulas, onde os estágios deveriam acontecer. Estratégias de ensino tiveram que ser adotadas para que os discentes não fossem prejudicados em sua aprendizagem, foi um trabalho desafiador para o docente e para os discentes da disciplina, mas permitiu construir novas práticas de ensino-aprendizagem, ações pedagógicas reflexivas e mais participativas, bem como uma preparação para situações atípicas que podem ocorrer para que o processo de educação aconteça.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado, Ensino remoto, Pandemia, Ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO

Os cursos de formação não só eles é claro, durante a Pandemia passaram por um desafio que foi maior do que os já enfrentado durante o período presencial, quando lançamos nosso olhar para a disciplina de estágio (observação e intervenção), se de forma presencial já existia a fragilidade de muitas vezes coadunar teoria e prática, pode-se imaginar a dificuldade encontrada em se trabalhar de forma remota e longe também dos alunos do ensino fundamental I, as atividades, já que no caso da experiência relatada aqui, os(as) alunos (as) não puderam estar presentes nem presencialmente e nem remotamente com os alunos com os quais deveriam trabalhar.

Como professora de estágio supervisionado do curso de Pedagogia, sempre vi como desafiante levar os alunos do curso para a prática em sala de aula, principalmente no que tange a prática anterior, que é a do planejamento. O curso possibilita discussões sobre o tema, os (as) discentes elaboram e desenvolvem planos de aula, mas ainda sentem dificuldades em planejar as aulas e fazer a junção dos aspectos definidores e expressá-los e compreendê-los em sua importância para o trabalho docente para serem usados como atividade prática da sala de aula.

Planejar não é uma tarefa fácil, pois requer um trabalho de organização de atividades e conteúdos que devem ser trabalhados pelo professor durante o ano letivo, no caso dos discentes que estão estagiando, pensar essas atividades para um dia de aula em cada série do ensino fundamental I que irão estagiar. O plano de aula, ou o plano de ensino é um documento que esboça as intenções do professor, isto é, quais os objetivos que ele pretende atingir no final da aula.

É durante o estágio que o discente do curso tem a oportunidade de compreender a importância do planejamento da sequência didática, da sua flexibilidade, pensar os objetivos da sua aula, a metodologia a ser desenvolvida para cada aula, bem como de como avaliar o desempenho do aluno e o seu próprio desempenho, que pode ser também avaliado pelas colegas de curso e da professora orientadora do Estágio.

Para Pimenta e Lima (2012), o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico pelo qual supera sua tradicional redução à apenas uma atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Portanto, se constitui em atividade de pesquisa.

O estágio é essencial para a formação de professores e professoras, embora estudantes o critiquem durante a sua passagem pelos bancos das Universidades, pois sentem problemas para articular a teoria e prática que desenvolve, sendo por isso, a frase mais dita por eles, é que na prática é diferente e isso ocorre porque justamente por causa dos estudantes passarem pelo estágio supervisionado, em sua maioria, sem reconhecer o aspecto articulador da teoria com a prática, indo para o estágio apenas para executar de forma mecânica, uma atividade prática do curso, sem muitas vezes fazerem uso de reflexões teóricas. Modelos de aula são reproduzidos sejam porque absorvem dos seus docentes sejam porque procuram na internet, fazendo com que os planos de aula para as turmas que vão estagiar sejam padronizados e repetitivos.

Isso tudo ocorre no modelo presencial, mesmo depois do estágio de observação espaço onde os discentes antes de atuarem em sala de aula, passam uma semana observando o trabalho do professor regente em sala de aula. Se depois do estágio de observação, na intervenção a atuação do discente em sala de aula, se torna uma atividade rotineira e obrigatória, encarada muitas vezes por eles como cansativa e ou complexa, e cumprida de forma burocrática, pode-se inferir como foi o estágio durante a Pandemia, sem a observação e sem o contato com os alunos e com a professora regente.

Apesar dos percalços existentes nessa disciplina durante a Pandemia, o estágio é um dos caminhos pelos quais o licenciando tem em mãos para colocar em prática todo o conhecimento produzido durante o curso de pedagogia, onde é possível confrontar a teoria com a prática. Desse modo, o professor em formação se torna o protagonista do seu aprendizado, onde ele pode perceber se o que aprendeu em todo o curso está sendo o suficiente para a

realização das suas atividades bem como do trabalho desenvolvido como estagiário na sala de aula.

Por isso, mesmo durante a Pandemia de Covid 19, que teve seu início no Brasil em 2020, que não permitiu professores e alunos estarem em sala de aula, e, portanto, não permitiu os estagiários estarem nela também, mesmo nessa situação atípica as disciplinas de Estágio de Observação e posteriormente de Intervenção ocorreram, não do modo desejável e usual, mas foi encontrada uma solução para resolver a situação dos discentes e não prejudicar o seu processo de formação, como também não atrapalhar a sua graduação, visto que, eles precisavam para terminar o curso e colarem grau, das disciplinas devidamente cursadas e finalizadas.

As aulas do estágio ocorreram de forma remota, longe do ambiente escolar na sua segunda fase e tendo como único subsídio os textos, os debates e a participação de professoras e coordenadoras convidadas para relatar a situação que elas estavam vivenciando na Pandemia, para que as alunas no estágio de observação pudessem ter uma ideia do desafio que elas estavam enfrentando para ministrar os conteúdos com os alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Conseguimos no estágio de observação depois dos textos discutidos levar algumas professoras que dispuseram do seu tempo para entrar na sala do Google meet e serem entrevistadas pelas alunas do curso o que foi proveitoso, pois embora não estivéssemos em sala de aula, e nem estar na sala de aula virtual com elas, tivemos pelo menos uma ideia de como estava sendo a experiência para elas e para a escola também.

Depois desse contato, para a elaboração do relatório, foi elaborado para ser aplicado as professoras do 1º ao 5º ano, as alunas foram divididas em dupla, e cada dupla escolheu com que séries gostariam de elaborar o relatório e, portanto, aplicaram os questionários as professoras das respectivas séries escolhidas. O questionário foi elaborado pelo Google forms e enviados aos grupos de professoras que as alunas conheciam e ou que a docente da disciplina conhecia também. Foi realizada uma rede de colaboração para que os questionários pudessem ser respondidos, o que deu muito certo. Depois da análise crítica dos questionários e dos dados coletados durante a roda de conversa realizada com as professora

e coordenadoras convidadas, as alunas produziram o relatório do estágio de observação.

Num segundo momento, no estágio supervisionado da prática docente, foi necessário realizar a elaboração de uma sequência didática. Em seguida, escolher um dia da semana da sequência para ser ministrada uma aula através do *Google Meet* entre as colegas de curso, que fizeram o papel de crianças, finalizando com elaboração e desenvolvimento de um relatório descritivo. Neste relatório foi apresentado a descrição do relato de experiência com o estágio supervisionado em época de pandemia.

Este artigo, trata justamente dessa experiência desafiadora, que numa situação emergencial teve que ser realizada de forma atípica, solicitando que a educação inovasse nesse período, para tentar encontrar um caminho que se não eliminasse as perdas educacionais, pelo menos minimizassem elas. O caminho foi encontrado e foi possível percorrê-lo de forma, embora não satisfatória em todos os momentos, mas possível para que o processo de ensino aprendizagem dos discentes, que vieram ávidos para o estágio, para entrarem em sala de aula, mas não tiveram a oportunidade acontecesse.

Assim sendo, por meio de referencial teórico crítico, reflexões do estágio obrigatório, e de considerações a respeito do contexto da realidade educacional, dos desafios decorrentes da crise sanitária provocada pela pandemia, do aprofundamento das desigualdades sociais pelas quais atravessaram as escolas e desafiaram as práticas pedagógicas, procuramos mostrar que mesmo frente a esse desafio, foi possível a educação superar e as aulas acontecerem.

Na parte definida de forma geral como Desenvolvimento que é dividida em seções, iniciou-se com um breve relato sobre o estágio, o que ele é e o que ele envolve, enfatizando a sua importância para a formação do futuro professor, desde que não seja visto como mera prática do curso. Depois foi abordado os impactos causados na educação durante a Pandemia. Uma breve discussão sobre o ensino remoto e a sua importância para a reintegração dos discentes na UEPB e nas salas de aula, mesmo que de forma virtual. Logo em seguida há um breve delineamento da Metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Seguida de uma breve descrição do estágio supervisionado (observação e intervenção) durante

a Pandemia, seus desafios e resultados. Por fim, as Considerações finais acerca desta experiência e as Referências.

METODOLOGIA

Entre os variados tipos de metodologias está o relato de experiência (RE), que de acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), podem ser oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras; se tornando uma modalidade de redação crítica-reflexiva. O RE é uma técnica que usa a escrita para narrar as experiências vividas e atividades realizadas com o uso de observações objetivas e subjetivas que pode expor problemas que foram observados bem como da aplicação de técnicas e intervenções aplicadas.

Como já descrito aqui, esse artigo é um relato de experiência de uma professora formadora, sobre as aulas de Estágio Supervisionado durante a Pandemia (2020.1-2021.2), realizadas através do ensino remoto. O relato de experiência de produção acadêmica, nada mais é do que um relatório feito pelo profissional e pesquisador, descrevendo as atividades realizadas durante determinado período de tempo, que tem como função deixar informações para professores e estudantes da área de sua atuação.

O relato pode ser produzido por um único indivíduo, como por exemplo um estudante do ensino superior, que descreve suas atividades para posteriormente apresentar a forma como lidou com o caso para o professor responsável, ou pode ser elaborado por uma equipe de professores e ou qualquer outro profissional seja ele da educação e ou de qualquer outra área.

A descrição e/ou procedimentos adotados nos casos tratados, servem de norteamento para casos futuros e contribuem para a reflexão e pesquisas de situações próximas ao que foi relatado, e assim tem a finalidade de descrever a experiência profissional e ajudar pesquisadores com seus estudos e no avanço científico.

Para a produção e elaboração do RE deve-se seguir os seguintes caminhos na parte textual: a introdução que deve conter a apresentação, marco teórico, problemática, objetivos e justificativa; na metodologia deve ter uma descrição dos procedimentos, contexto institucional; na análise e discursão deve seguir de contextualização,

a experiência e resultados obtidos; na conclusão deve aparecer as propostas e alternativas que contribuam para o relato.

ORE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante).

O RE supera a mera questão normativa e estruturante do trabalho científico, contribuindo para o aperfeiçoamento, compreensão e qualificação da construção e discussão do conhecimento a partir da experiência vivida.

BREVE RELATO SOBRE O ESTÁGIO: O QUE É E O QUE ELE ENVOLVE

Para Pimenta e Lima (2005/06 apud Pimenta e Gonçalves, 2020) o fim último do estágio é aproximar o aluno em formação docente da realidade a qual ele atuará; desse modo, anula a ideia de que o estágio é a parte prática do curso. As autoras chamam a atenção afirmando que a aproximação da realidade que se tem, passa a ganhar sentido real, quando de fato há envolvimento com o campo, caso isso não aconteça, o estágio se configurará em uma mera atividade burocrática, que se limita a preenchimento de dados e elaboração de relatórios.

De acordo com as autoras supra citadas, o indivíduo que se encontra em fase de formação e detém sua prática a mera observação e reprodução do que foi visto, gera um conformismo, uma conservação de hábitos e modelos e até ideias, que foram adquiridas no estágio de observação, o que se configura uma imitação e sem preocupação em criar práticas e hábitos pessoais. Agindo assim, o estágio de observação torna-se em uma atividade mecânica de observação, onde o aluno observa a prática do professor regente e apenas anota o que foi visto e não tece críticas e reflexões acerca do observado.

Uma outra ideia que se faz a respeito do estágio é uma técnica instrumentalizada, que toma por base a prática pela prática, sustentada pela ideia errônea de que há um modo de agir e atuar

e que isso é o suficiente. Deste modo, reduz o fazer a uma técnica, desconsiderando quaisquer conhecimentos teóricos. “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ideia de que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada da prática”. (Pimenta e Lima, 2005/2006, p. 9)

O estágio dessa forma é reduzido apenas ao fazer, ao desenvolvimento de habilidades para manejo na sala de aula, sem considerar uma necessária reflexão. Reduz ainda mais, o estágio a uma ideia burocrática de preenchimento de fichas e elaboração de relatórios. Nesta mesma ideia, segue ainda a lógica de classificação, ao elencar as dificuldades observadas no campo do estágio, desconsiderando o contexto social, os agentes atuantes e o corpo de alunos que formam a escola.

O estágio para ser realizado de forma correta, envolve o desenvolvimento de atividades que possibilitem gerar conhecimentos e análises, e também reflexões acerca da atuação docente. Assim como também, a experimentação da realidade, o ensinar, o elaborar, o executar e avaliar. Pois, a atuação não se dá apenas na sala de aula, mas em todo o espaço da escola e envolve também a utilização de métodos e técnicas, leituras e reconhecimentos de teorias, afinal, tudo que faz parte da formação docente.

IMPACTOS CAUSADAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID19)

A disseminação de um novo vírus de gripe A Sars-Cov 2 ou Covid 19, que teve início no final de 2019 na China, matou milhares de pessoas no mundo todo se transformando numa terrível pandemia. A situação iniciada a partir do contágio mundial em massa afetou o cenário mundial em seus mais diversos campos, trazendo consequências econômicas, políticas, sociais como também no campo educacional. Em 2022, depois do carnaval, mais precisamente no mês de março, foi noticiado o contágio comunitário e a exigência do isolamento social. Em vários países, inclusive no Brasil todos os locais foram fechados, só funcionando alguns serviços básicos como supermercados, farmácias, postos de gasolinas e hospitais. Alguns restaurantes funcionaram, apenas para entregar comida em delivery e as escolas não ficaram de fora do isolamento,

não só elas, mas universidades e faculdades fossem elas públicas e ou privadas, cerraram suas portas.

A paralisação trouxe ao centro do debate educacional, a seguinte questão, o que fazer para não deixar os alunos sem aulas? Bem, algumas escolas já faziam uso de tecnologias em sala de aula, e muitas já ministravam conteúdos de forma híbrida. Então, a solução encontrada, foi utilizar o que já existia, não acessível em um primeiro momento a todas as escolas, mas que poderia salvar o ano letivo de todos os alunos da educação básica, como também da educação superior, que foi a introdução da tecnologia e das ferramentas educacionais¹ para ministrar de forma remota as aulas e para realização de atividades escolares não presenciais.

É importante destacar que a educação por meio do uso das tecnologias não é algo novo, a Educação a Distância (EAD) já era uma presença marcante em cursos de graduação e pós-graduação, seja nas instituições públicas e ou privadas, mas para cursos que foram abertos e estruturados para esse modelo de educação, o que não era o caso dos cursos presenciais.

A EAD, é oficialmente regulamentada no Brasil; foi e é reconhecida através da Lei Federal nº 9.394/96, foi regulamentada no ano de 2005, pelo Decreto de nº 5.622/05. Sofreu atualização no ano 2017, pelo Decreto nº 9.057, o qual é vigente até a atualidade e discorre em seu artigo primeiro:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

1 Uma das ferramentas educacionais gratuitas mais utilizadas durante a Pandemia foi Google Sala de Aula. Uma sala de aula online do Google, em que alunos e professores podem realizar encontros virtuais para a realização de aulas à distância e gerenciamento de atividades entre outros recursos, que mesmo depois da Pandemia continua auxiliando o trabalho dos professores.

Frente a essa situação, antes de instaurar o sistema remoto e as ferramentas disponíveis para que as aulas fossem iniciadas, foram necessárias uma série de medidas, como: capacitar os professores para trabalharem de forma remota e com as ferramentas educacionais digitais. Os professores tiveram de experimentar, inovar, sistematizar novos conhecimentos, para ministrar os conteúdos da sua área de conhecimento, bem como adotar novos procedimentos de avaliação do processo de aprendizagem dos alunos, tentando fazer o melhor uso possível dessas ferramentas, tudo isso em pouco tempo de capacitação para conseguirem trabalhar com elas quando as aulas fossem retomadas. Essa situação de desconhecimento do uso das tecnologias educacionais por parte dos professores, não foi um caso isolado, apenas da instituição que estamos analisando aqui, mas da maioria das instituições do país, principalmente as públicas, mas não somente elas, é claro.

Como medidas solidárias de pactuação federativa, estados e municípios, no conjunto de outras medidas, editam decretos relativos à suspensão de aulas e, em março de 2020, o Ministério da Educação, por meio da portaria nº 343/MEC orienta a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurar a situação de pandemia da COVID-19 e por conseguinte, o Conselho Nacional de Educação emite atos normativos dispendo sobre organização de calendários letivos, atividades acadêmicas e de ensino para todos os níveis e modalidades da educação (SOUSA e FERREIRA. p, 1, 2020).

No Brasil, na ausência de uma política nacional de enfrentamento por parte do Governo Federal, os Estados se organizaram de forma diversa. As aulas em vários lugares tiveram que ser via canal de TV aberto, a TV Educação, em parceria com os centros de Mídias Estadual e municipal. Foram preparadas aulas, oferecidas nesses canais de TV em horários alternados, com conteúdos curriculares oferecidos de acordo com a série e a etapa da educação básica.

Na Paraíba, que passou a ser transmitidas as aulas pelo rádio e TV Assembleia, vindo depois a ter um canal exclusivo para as transmissões das aulas, o que pôde ajudar nesse momento que crianças e jovens de baixa renda pudessem continuar os estudos, já que não

possuíam internet em casa nem tão pouco acesso à aparelhos tecnológicos como celular, computador ou tablet. Essa pandemia da Covid 19 veio para mostrar o quão grande é nosso país em desigualdades sociais.

Como já mencionado nesta seção, várias escolas e universidades passaram a usar o sistema da *Google for Education*, que integra várias ferramentas para auxiliar o professor nas atividades com os alunos. Na educação básica devido ao difícil acesso dos alunos pelo celular do google sala de aula, seja porque não possuíam wif e ou porque não sabiam manusear essa ferramenta, Secretaria da Educação de vários estados, com o intuito de reduzir a desigualdade no atendimento aos estudantes, disponibilizaram atividades impressas pelas escolas que eral entregues aos alunos, e depois devolvidas por eles, em um prazo de uma semana para a devolução, geralmente os país iam buscar todas as atividades, e as aulas eram ministradas ou pelo *WhatsApp*² ou pelo *Zoom Meeting*³, com poucas horas de duração, para não cansar os alunos que não estavam acostumados com esse tipo de aula remota.

Foi necessário capacitar os professores para trabalharem não só com as tecnologias, mas a mudarem sua prática pedagógica, para passarem a tratar a situação educacional agravada pela pandemia, de forma diferente das aulas presenciais, assim como também o processo de avaliação da aprendizagem diferenciado, isto é, não exigindo dos alunos o que eles não podiam executar durante o ensino remoto. Diferentes tempos e espaços de aprendizagem foram utilizados, e no que diz respeito ao ensino básico, mas especificamente no caso desse artigo, os anos iniciais do ensino fundamental, os alunos muitos deles, da escola pública, é claro, ficaram à margem do processo educacional durante o isolamento

2 O *WhatsApp* é um aplicativo que funciona como um serviço de mensagens instantâneas conectado à internet, disponível em multiplataformas. Esse aplicativo permite enviar mensagens de texto e compartilhar outros formatos de mídia, surgiu para facilitar o contato com outras pessoas e de uso pessoal, mas depois foi utilizaod em outros setores e na Pandemia professores e alunos fizeram uso dele para ministrar e assitir aulas, seja gravadas ou em tempo real.

3 O *ZOOM* é uma plataforma para aulas remotas e reuniões on-line. A plataforma permite interação entre professor e aluno através de microfone, webcam, chat, quadro branco e compartilhamento de tela. O *ZOOM* funciona diretamente no navegador de internet, através da instalação de um plugin no primeiro acesso.

social, seja pela falta de equipamento tecnológico adequado em casa, seja pelo fato dos responsáveis dedicarem-se à outras preocupações, seja por estes não terem a formação escolar adequada para orientá-los em relação à realização das atividades ou, ainda, por situações de extrema pobreza e vulnerabilidade social.

No primeiro ano da Pandemia, muitas pesquisas apontaram que a evasão escolar se deu tanto pelo fato de muitas crianças não terem acesso às tecnologias e pelo fato de pais e responsáveis não terem condições de acompanhar as aulas remotas, por estarem trabalhando ou porque deixavam seus filhos com avós que muitas vezes são analfabetos ou têm pouca instrução. Segundo Costa e Nascimento (2020), os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula de forma remota, e os alunos tiveram que se adaptar as novas formas de aprender, sem o contato presencial da figura do professor e dos colegas de classe.

ENSINO REMOTO COMO SOLUÇÃO PARA REINTEGRAR OS DISCENTES EM SALA DE AULA NA UEPB

Com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, sancionada pelo MEC, que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas on-line no período de pandemia, o Conselho Nacional de Educação (CNE), para apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de abril de 2020, lançou o parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de compor de atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária mínima anual, sendo homologado pelo Ministério da Educação em 29 de Maio de 2020.

O ensino remoto foi utilizado pelas escolas, para voltar as atividades escolares e acadêmicas durante o isolamento social. Foi proposto pelo MEC Ministério da Educação como o meio para continuar com as aulas e não prejudicar tanto as atividades e o ano letivo, tendo em vista a necessidade do cumprimento da carga horária mínima.

O termo 'remoto' significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem

instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É 'emergencial' por que do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. [...] Portanto, podemos dizer que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e adaptação do professor em meio aos emergentes desafios dos alunos foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas. (BEHAR, 2020, p. 3).

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), adotou no início de 2020, a suspensão das atividades nos campi da instituição. A decisão tomada, foi veiculada através da portaria UEPB/GR/0014/2020, tendo por orientação a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas. A portaria foi publicada no mês de março, e visava a suspensão até o mês de abril do mesmo ano. Com o agravamento da situação causada pela Pandemia, e em consenso com demais instituições de ensino superior (IES) da cidade de Campina Grande/PB, ficou acordado a suspensão, por tempo indeterminado, das atividades acadêmicas, e outras atividades específicas.

No decorrer dos meses, as IES se reuniram, avaliando a situação, decidiram retomar as atividades outrora suspensas, como o retorno das aulas e algumas atividades administrativas específicas. Foram realizadas diversas reuniões internas com participação de docentes e representações estudantis, pautando a retomada das aulas, fosse essa ou não na modalidade não presencial. Foi então emitido pela UEPB, a RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/0229/2020, que orienta e estabelece normas para o retorno das atividades acadêmicas de modo não presencial, durante a pandemia.

Com relação ao estágio supervisionado, a resolução em seu artigo 7º, aponta que

Art. 7º A critério dos Colegiados de Curso, ouvidos os/as docentes responsáveis, e com anuência da PROGRAD, os Estágios Supervisionados de cursos de bacharelado e licenciatura poderão ser desenvolvidos por meio de atividades não presenciais, observados

o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso, resoluções e pareceres dos CEE e/ou CNE, bem como a legislação pertinente de cada campo de atuação profissional. (UEPB, 2020)

Mediante a resolução publicada pela universidade, e acordado pela coordenação do curso de Pedagogia entre os docentes e discentes concluintes, a disciplina de Estágio de observação e intervenção foram realizados de forma remota.

O que a princípio, causou estranheza por parte dos discentes, a ponto de perguntarem como seria os Estágios? Como poderiam ter resultados positivos longe do espaço da sala de aula? Muitos perguntaram se valia a pena matricular-se ou se era melhor matricular-se na disciplina depois que as aulas voltassem ao normal, até porque no começo não se tinha ideia de quanto tempo o isolamento social iria durar. Porém, com o transcorrer das aulas, as questões levantadas foram aos poucos sendo sanadas.

Foi um desafio para os docentes usarem as tecnologias de forma didática, para lecionarem de forma remota, porém, elas foram fundamentais para que as instituições de ensino pudessem dar continuidade às aulas, garantindo, assim, que muitos estudantes pudessem continuar estudando. Nesse sentido, Moreira e Kramer (2007) afirmam que foi preciso refletir sobre as relações entre escola e tecnologia, levando-se em conta a realidade em que os alunos estão inseridos, em especial os que estudam na Educação Básica, e a Pandemia mostrou também dificuldades para os que estavam no ensino superior, o que deixou justamente inquietações nos discentes da disciplina de estágio.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

O Estágio supervisionado é um estágio obrigatório, com ênfase no ensino, configura-se no exercício da docência para a Educação Básica e no caso do curso de Pedagogia para a educação infantil e para o ensino fundamental I, ou como agora é definido, para os anos iniciais do ensino fundamental. O estágio propõem reflexões sobre a realização de atividades executadas em sala de aula durante a formação, antes de ir para a sala de aula das escolas selecionadas

para o desenvolvimento das aulas práticas do estágio, que consistem em observar em um primeiro momento, para depois intervir.

O estágio é um direito do futuro professor em formação, pois é nele que são realizados planejamentos, atividades e avaliações, e são essas atividades que farão parte do ofício de ser professor. Segundo Souza e Ferreira (2020), o estagiário é parte da configuração escolar que junto com o professor formador e o professor supervisor do estágio, vai vivenciar o ambiente pedagógico da escola lócus do conhecimento e que vão impactar a percepção dele sobre o trabalho docente.

O estágio supervisionado em todo curso de licenciatura, é um componente curricular essencial para formação de professores e para a construção da identidade profissional docente. Ficar distante do espaço da sala de aula, para efetivar esse processo de teoria/prática e reflexão, devido a imposição de medidas sanitárias e de preservação da vida, foi um desafio. Para o professor da disciplina pensar e aplicar atividades práticas que antes eram realizadas fora do campo da universidade, e trazê-las com outro formato para o ensino remoto, não foi uma tarefa fácil, embora não tenha esgotado as possibilidades delas acontecerem, exigiu um planejamento diferenciado e que contemplasse uma realidade nova, tanto para ele, como para os discentes, para executá-las de forma que não prejudicassem o conteúdo ministrado e a aprendizagem.

O estágio supervisionado é componente de profissionalização docente dos cursos de licenciatura e esse aspecto é circundante para se projetar uma compreensão de profissionalização atrelada às mudanças na sociedade, compondo-se novas reconfigurações da docência, a partir da introjeção de valores e sentidos atribuídos às práticas discursivas do curso de licenciatura e, a nosso ver, ao que comumente se refere ao campo de estágio. (SOUZA e FERREIRA, 2020).

Antes da Pandemia o processo de observação e intervenção era realizado em lócus, nas escolas e nas salas de aula, porém, com a Pandemia a disciplina de estágio teve que mudar suas atividades presenciais, e pensar numa maneira delas acontecerem longe do

seu espaço usual, a escola, e inovar dentro da realidade que lhe foi imposta.

O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO DURANTE A PANDEMIA – ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA A SUA REALIZAÇÃO

O estágio de observação e de intervenção foi ministrado através do ensino remoto, utilizando o Google sala de aula, ambos em momentos específicos, iniciaram da mesma maneira que ocorria de forma presencial, a diferença foi o tempo das aulas, que no presencial tinham uma duração de 6 h/a uma vez por semana, e foram reduzidas para uma hora e ou no máximo duas de aula por semana, de forma síncrona, e o restante de forma assíncrona, para perfazer o total de seis horas aula (6 h/a), o que de certa forma prejudicou as discussões dos textos propostos para a disciplina, pois de forma presencial tinha-se mais tempo para debater o material com os discentes.

Bem, mas mesmo com esse percalço, os textos foram direcionados aos discentes e postados na plataforma para serem lidos durante as atividades assíncronas e debatidos nas aulas remotas. A forma de debate não foi alterada devido à distância física entre docente formadora e os discentes, atividades como apresentação de seminários na plataforma do *google meet*, discussões sobre filmes que tratavam de temas pertinentes ao conteúdo da disciplina, todos puderam ser realizados.

No estágio de observação assim como no de intervenção, a segunda unidade das referidas disciplinas, é destinada para a elaboração, produção e apresentação dos relatórios, novamente o Google sala de aula e suas ferramentas tais como: o *Google meet*, o *Google forms*, o *Google driver*, o *Chromebooks*, *Google docs*, *planilhas e apresentações*, o *Google Jamboard*, entre outras foram indispensáveis para a produção do trabalho final das disciplinas, os relatórios de estágios.

No estágio de observação, foi utilizado para a produção do relatório a partir da coleta de dados, o *Google forms*. Os discentes além da roda de conversa realizada pelo *Google meet*, elaboraram um questionário e aplicaram com as professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, de escolas públicas, para produzir o relatório de

estágio de observação. Portanto, de posse do dados coletados nos questionários, dos relatos das professoras e gestoras convidadas para a roda de conversa e do material teórico, os discentes que foram divididos em duplas para a produção dos relatórios, passaram a analisar as repostas enviadas via *google forms* pelas professoras, e mesmo sem terem tido uma experiência efetiva em sala de aula, foi possível através do que coletaram, obterem informações e perceberem os desafios enfrentados pelas professoras dentro do processo de ensino aprendizagem, antes e durante a Pandemia.

Os discentes do estágio de observação, tiveram condições de caracterizarem as escolas onde as professoras regentes lecionavam, terem uma ideia da turma e das séries que elas atuavam, quais as dificuldades enfrentadas por elas, antes e durante a Pandemia, conseguiram levantar o perfil das professoras, saber da atuação da gestão das escolas onde elas trabalhavam, enfim, não ficaram totalmente alheios a realidade que depois de graduados os esperam.

É obvio que não podemos dizer que o que foi realizado, substituiu a contento o estágio realizado em lócus, observar é diferente de apenas ouvir o relato. As atividades realizadas de forma remota, prepararam em partes os alunos para os que os esperam em sala de aula, porém, essa preparação, não ocorre de fato nem no estágio presencial, visto que a formação docente, não acontece somente durante a formação inicial e ou no estágio supervisionado, ela é continua, ocorre durante a atividade profissional dentro e fora de sala de aula, do futuro professor.

Para Souza (2020), o estágio curricular requer humanização e mudança no perfil dos estágios até então inseridos nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura e esses devem flexibilizar e diversificar o seu formato com as experiências de pesquisa e extensão realizadas, e foi isso que foi feito durante a Pandemia, flexibilizamos seu formato para que numa situação emergencial ele pudesse ter sido realizado.

O ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Uma etapa importante para o graduando em licenciatura e Pedagogia é a etapa do estágio, é nela que para ele a formação do professor se inicia, pois ele pode colocar em prática o que aprendeu durante todo o curso. Os graduandos do curso de pedagogia da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), como já relatado aqui, não puderam realizar o estágio nas escolas, nem mesmo entrar nas plataformas que as professoras regentes estavam usando para ministrar aulas para os seus alunos. Então a saída foi continuar encontrando estratégia para executá-lo de forma remota.

Novamente procurou-se encontrar alternativas para que os alunos conseguissem subsídios para elaborar o relatório de estágio de intervenção. Buscar formas de repensar e ressignificar o ensino e a formação de professores foram um desafio nesse contexto, sendo necessário problematizar o estágio a partir dessa relação com as atividades remotas e analisar algumas alternativas formativas desenvolvidas durante o estágio docente.

Nesse sentido Moraes, ao concordar com Zizek (2000, p. 87), afirma que: “a pandemia do Coronavírus nos confronta com algo que considerávamos impossível: ninguém podia imaginar que algo assim realmente viria ocorrer em nossa vida cotidiana”. Uma doença respiratória que viria mudar a rotina e vida de toda a humanidade e que mudou de forma geral a maneira das pessoas se relacionarem e também de continuarem executando na medida do possível as atividades profissionais e estudantis.

No curso de licenciatura em Pedagogia da UEPB, os componentes curriculares proporcionam a fundamentação teórica necessária para os graduandos compreenderem e se familiarizarem com as diferentes propostas do ensino, metodologias e tendências pedagógicas, na perspectiva de serem utilizados nos estágios obrigatórios. Uma delas, é a construção de sequências didáticas que auxiliam o professor na execução da aula, bem como compreender que sua proposta é flexível, podendo ser modificada conforme necessário.

O estágio de intervenção, é a segunda etapa do estágio supervisionado, depois do estágio de observação, é nele que os discentes vão para a sala de aula, aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do

exercício de suas habilidades. É nesse momento que ele substituirá por um período, que no caso do curso de Pedagogia da UEPB, consiste em uma manhã ou uma tarde de aula, em todas as séries do ensino fundamental, durante uma semana, o professor regente. Mas como realizar esse estágio, sem ter tido chance de observar as aulas dos professores regentes, nem de forma presencial e nem de forma remota? Como preparar os planos de aula? Como e para quem ministrar os conteúdos para as respectivas disciplinas e séries dos anos iniciais do ensino fundamental? E como elaborar o relatório sobre a intervenção? Tarefa nada fácil de realizar, mas como no estágio de observação ela foi alcançada.

Os procedimentos iniciais do estágio foram os mesmos do estágio de observação, inicialmente, foi exposto pela professora formadora, o plano de aula proposto para a disciplina, a fim de esclarecer como seria realizada as atividades. No decorrer das aulas, foi proposto aos discentes que fosse desenvolvido (as) leituras de textos teóricos, que embasaram a prática do estágio de intervenção. Discutiu-se em aula, qual a finalidade do estágio, sua funcionalidade, quais possibilidades são encontradas e dispostas no mesmo, assim como também, a exposição de ideias a serem trabalhadas, maneiras de abordar e adaptar os conteúdos programados para a realidade atual, tendo a ciência que a metodologia abordada, em especial neste estágio, seria a educação a distância. Todas essas discussões de forma remota pelo *google meet*.

Um calendário organizacional foi apresentado, contendo as datas de apresentações, e elaboração do relatório final, assim como a data final para entrega. Cada aluno da turma ficou responsável por uma turma e ano escolar para preparar a sequência didática e apresentar uma aula de um tema da sequência didática, como se estivesse sendo realizada na modalidade presencial. Foi de responsabilidade de cada discente, e com orientação da professora, a elaboração da sequência didática e do plano de aula a ser executado, neste, devendo está coerente e seguindo as orientações conteudistas posta pela BNCC. Cada ano escolar, eleito pelo (as) discente (as) teve cerca de 15 a 20 minutos, para se apresentado para os discentes e a professora formadora.

Para a elaboração do plano de aula, para ser executado com a turma, foi necessário uma pesquisa e conhecimento prévio e

aprofundado a respeito da BNCC, sua organização e disposição de conteúdos. Os temas e as séries foram sorteadas entre os alunos, a produção do relatório final, não foi mais em dupla como ocorreu no estágio de observação, mas sim, individual, uma vez que as aulas também foram ministradas de forma individual.

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), segundo Valente (2018), estão transformando o modo como a humanidade desenvolve suas atividades, bem como a maneira como as pessoas pensam, resolvem problemas, acessam a informação e se relacionam socialmente. Dessa forma, a tecnologia tem contribuído para o surgimento e desenvolvimento do que se conhece por cultura digital. Verificamos isso na prática durante a Pandemia, para a realização das atividades escolares e acadêmicas, porém as tecnologias jamais poderão substituir o convívio dos alunos com seus pares bem como com seus mestres educadores.

A Pandemia trouxe a necessidade de repensarmos o tipo de escola que queremos e o tipo de educação que devemos oferecer aos nossos estudantes. Concordamos com Silva e Silva, ao citar CANÁRIO (2021), que a crise trouxe à tona questionamentos, tais como: a função da escola na sociedade atual, o papel dos professores no processo de ensino-aprendizagem na era da informação, a desvalorização da escola e do trabalho docente, frente aos avanços tecnológicos e o acesso fácil à informação.

Porém, mesmo com a tecnologia e os entraves causados pela Pandemia, o papel do professor ainda é imprescindível, seja para formar novos professores, seja para orientar o processo de aprendizagem dos alunos na educação básica. Tanto é que mesmo no caos, mesmo tendo que se adaptar a uma realidade que exigiu dele competências que tiveram que ser adquiridas de forma rápida, foi possível continuar executando o trabalho docente e possibilitando aos alunos a continuação das atividades escolares e ou acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado tem por finalidade propiciar aos graduandos que se encontram em formação docente a aproximação com a sala de aula, com as diversidades, as dificuldades e êxitos alcançados durante todo o processo que eles estão em sala de aula,

principalmente durante a intervenção, porém com o isolamento social, esse processo de trocas interativas tão comum, e necessário no espaço da docência não pode ocorrer. Porém, o estágio supervisionado não envolve apenas essa interação, ele envolve domínio de uma teoria, reflexão e planejamento para executar as atividades que demandam o estágio, e com as aulas remotas isso foi possível executar.

Então o que antes era visto apenas como perda e preocupação para docentes e discentes, pode ser visto também como ganhos, no que diz respeito a adaptação e flexibilidade tão exigidas na prática docente, em mudança de postura frente ao papel que o professor deve desempenhar, ganhos ligados ao manuseio das tecnologias, que estavam ainda sendo usadas de forma tímida na educação e hoje mesmo depois da Pandemia elas estão presentes no cenário educacional.

Mas apesar de verificarmos o lado positivo, não podemos esquecer dos desafios para docentes e discentes nas disciplinas de estágio, pois, promover uma experimentação da docência, longe do lócus da sua prática, orientar o futuro professor, a assumir a responsabilidade de professor diante da turma, cabendo a ele promover as discussões, executar as atividades e gerenciar os conflitos que ocorrem em sala de aula, só a base das discussões teóricas e de relatos de experiências de professores convidados, como no caso da situação relatada aqui, não é fácil, principalmente para os alunos, que tiveram que coletar informações suficientes para produzir o seu relatório e mostrar que a experiência foi válida para a sua formação.

Apesar dos percalços, os discentes relataram que durante o percurso das disciplinas, visto que, elas são ministradas em sequência, em um período uma e depois a outra, as inquietações foram eliminadas, e mesmo sem poderem estar de forma presencial em sala de aula, conseguiram perceber e experimentar a necessidade do planejamento das aulas, da realização da sequência didática, assim como sua execução utilizando as plataformas digitais, a exemplo do *Google meet*. Consideraram que o estágio promoveu além de tudo que foi proposto, a assimilação de conhecimentos técnicos que foi uso de novas tecnologias na educação, o que foi totalmente necessário para execução das aulas.

O relato das professoras e gestoras convidadas para a roda de conversa e depois a aplicação dos questionários, não foi capaz de substituir a experiência de estar na sala de aula observando o trabalho da professora regente e nem de substituí-la no estágio de intervenção, mas trouxe a possibilidade de pelo menos, coletar informações do trabalho docente antes e durante a Pandemia, e que serviram de subsídios para a produção do relatório de observação.

O estágio é aproximação do discente em formação com seu campo de atuação futura, e se isso não aconteceu de forma completa durante as aulas remotas, não podemos dizer que não houve essa aproximação, pois abriu espaço para os discentes refletirem sobre a prática docente, e perceberem que o estágio não é apenas a consolidação de conhecimentos discutidos em sala, e postos em prática, pois até longe da prática, quando ele é bem planejado e orientado ele pode ocorrer a contento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base nacional Comum Curricular**, Ministério da Educação, Brasília, 2017.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases Da Educação, LEI 9.394/96**, Ministério da Educação, Brasília, 1996 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em 28 de maio.2021

BRASIL, **Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CP Nº 5/2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020> Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

BRASIL, **PORTARIA MEC/GM Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/>

portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino remoto emergencial e a educação a distância. 6 de jul. de 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 20 out. 2022.

COSTA, Antônia Érica Rodrigues. NASCIMENTO, Antônio Wesley Rodrigues do. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**. Disponível em: <file:///C:/Users/Win7/Downloads/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_3009202000_5800.pdf.> Acesso em: 25 de maio de 2021.

COSTA, Claudia Lucia. **Educação em tempos de pandemia: ensino remoto emergencial e avanços da política neoliberal**. Disponível em: <file:///C:/Users/Adriano/Downloads/11057-Texto%20do%20artigo-40744-1-10-20201013.pdf> Acesso em 08 de junho de 2020.

MORAIS, E. M. de. **O estágio supervisionado de formação docente em tempos de ensino remoto: os desafios de uma formação crítica e reflexiva**. Revista De Estudos Em Educação E Diversidade - REED, 2(4), 1-16. 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.22481/reed.v2i4.8602>. Acesso em: junho de 2021.

MUSSI, Renato Franklin de Freitas. Fabio Fernandes Flores, Claudio Bispo de Almeida. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista Práxis Educacional, v17.n 48. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. In.: Revista Poíesis -V. 3, N. 3 e 4, 2005/2006. p. 5-24

PIMENTA, Selma Garrido e GONÇALVES, Carlos Luiz. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. Textos de Edson Nascimento Campos... et. al. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2002.

SILVA Maria José Sousa da; Silva, Raniele Marques da. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia:** desafios e desencontros. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia;. **Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia COVID 19.** Disponível em: <file:///C:/Users/Win7/Downloads/o%20estagio%20no%20ensino%20remoto.pdf>Acesso em 25 de maio de 2021.